

A SOMBRA DE LÊNIM OU A ARTE UTÓPICA RUSSA

Simone Ferreira Conforto¹

"O mundo não é. O mundo está sendo como subjetividade curiosa, inteligente, interferidora na objetividade com que dialeticamente me relaciono. Meu papel no mundo não é só o de quem constata o que o ocorre, mas intervém como sujeito".

Paulo Freire (Pedagogia da Esperança)

A História discute a temporalidade das experiências. Estabelece um diálogo entre presente e passado, organiza memórias.

O conhecimento histórico é interpretativista. A partir de diferentes práticas e experimentos, o sujeito reconstrói experiências.

É preciso, como diz Walter Benjamin, através do presente, colocar os questionamentos do passado. Assim, o grupo social que vivencia uma experiência atribui um significado que não é o mesmo.

São diversas leituras e diversas formas de narrativas.

Sabemos que a construção do conhecimento não deve ficar restrita ao espaço escolar.

Deve ser ampliada em visitas guiadas, exposições e outras participações que ampliem a bagagem cultural dos alunos. É o contato com diferentes culturas, diferentes fontes e documentos que traz toda a riqueza e nos permite enxergar para além, do cotidiano das salas de aula: desencadear os processos históricos e suas condições de interferência.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

A partir de uma exposição no Centro Cultural Banco do Brasil, composta principalmente de cartazes e obras de Mayakowsky e Rodchenko, a chamada vanguarda russa; os alunos, da 1ª série do Ensino Médio do INES, puderam sentir a utopia russa através da arte. O que emocionou a todos.

¹ Professora do INES, formada em Ciências Sociais - UFF e fonoaudióloga – Estácio de Sá. Pós-graduada em psicomotricidade.

As obras em exposição foram realizadas entre 1904 e 1942, num período muito fecundo em experimentação artística em todo mundo. Em 1917, quando a revolução russa aconteceu, a arte gráfica já era significativa.

Analisado os cartazes, podemos sentir as mudanças nas formas de arte concreta passando para uma arte mais abstrata. Os alunos, no início da exposição, observaram quadros que falavam da guerra de uma forma bem real. Batalhas e conflitos. Um quadro da 2ª guerra mundial retrata uma hiperealidade poética onde o soldado russo arranca o nariz do soldado japonês e o sangue jorra na tela. Da hiperealidade evolui para uma arte que se identifica com a Revolução. Com a evolução das idéias políticas e artísticas que caminham do real para o abstrato a medida que os intelectuais de vanguarda russa caminham para o construtivismo, uma forma de expressão mais abstrata.

Os alunos participaram de uma visita guiada, comentando e analisando as obras de artes.

Depois participaram de uma oficina no próprio CCBB de SOMBRAS.

As obras, que os alunos acabaram de ver, cheias de significação, foram ampliadas e projetadas numa tela, criando uma sombra: a sombra de Lênin, de soldados e fábricas.

Os alunos foram convidados a contracenar com as sombras, interagir com os personagens soldados russos foram interceptados. Os alunos imitaram suas armas, sua violência. Foram seus algozes ou se entregaram. Quanto a Lênin, sua sombra foi indagada, virou diversão: cosquinha e brincadeiras, tudo isto foi muito engraçado e interessante.

Contracenaram dançando e namorando as mulheres russas, correndo com as esportistas e morrendo de falta de ar diante das fábricas da revolução. Puderam conspirar com Lênin e os soldados. Puderam ser o povo russo e sua revolução. Sonhar seus sonhos e compartilhar de seus ideais. Isto porque a utopia russa em forma de cartazes nos emociona e faz sonhar. Pode nos lembrar da nossa própria necessidade de lutar, de resistir. Acreditar que o sonho não acabou e que a vida nos proporciona experiências sobre o possível e o que não é possível.

Depois da reflexão e do sonho, os alunos foram convidados a pensar sobre o real e o abstrato. As diferenças nos cartazes. Fomos convidados a, diante das sombras, criar contrastes; entre ricos e pobres, vivos e mortos. Eles criaram alto/baixo, rindo/chorando, gordo/magro e etc...

Toda essa experiência lúdica e esse acervo magnífico nos fizeram aprender muito sobre esse povo tão distante, tão multicultural e peculiar, que é o russo.

Essa experimentação mexeu com o imaginário dos alunos. Deu-lhes a possibilidade de interferir no processo histórico. De refletir sobre transição, mudanças, lados opostos.

De organizar todo um processo histórico revolucionário a partir da arte e dos sonhos. Isso os possibilitou criar novas atitudes, ser criativos.

Na escola assistimos ao filme “Encouraçado Pontekim” que é uma obra de arte. E discutimos muito sobre o processo histórico russo. Comparamos com o nosso. Aprenderam muito com a luta e a dedicação dos russos.

Produzimos cartazes sobre diversos assuntos atuais, trazendo novos elementos apreendidos com a arte gráfica russa.

A fotomontagem foi uma delas. Os alunos usaram fotos, jornais, revistas, textos, gravuras e compuseram cartazes para os mais variados fins.

Foi uma atividade criativa, que certamente contribuirá para formar cidadãos mais críticos, conscientes do processo histórico, e por isso mais ativos, participantes.

CONCLUSÃO

Diante da crescente preocupação dos professores com a reelaboração do currículo, as diversas estratégias e metodologias que valorizam os alunos como sujeito ativo nesse processo de aprendizagem são utilizadas.

Novas abordagens analisam as políticas públicas, lutas sociais, partidos, instituições além dos trabalhos que buscam compreender a vida cotidiana dos trabalhadores, mulheres, crianças, sendo utilizados principalmente documentos com diversas linguagens próprias: imagens, textos, relatos, objetos, iconografia.

A ampliação dos estudos e metodologias faz com que se reflita mais sobre os fatores que interferem na construção deste conhecimento histórico. Os estudos de cultura e representações nos revelam que é preciso favorecer a aprendizagem através de experiências entre o que é real, o que é representação.

Uma das escolhas possíveis é construir com o aluno noções de diferenças: semelhanças, transformações e permanências.

É importante distinguir também o eu e o outro nas práticas e valores coletivos de uma época. Analisar consensos e conflitos. E continuidades e descontinuidades.

O objetivo deste trabalho de construção é fundamentalmente interferir nas estruturas cognitivas, emocionais e corporais. Modificar as maneiras de compreender os elementos do mundo. Com o domínio destes conceitos e as discussões sobre estas práticas, possibilitar aos alunos estabelecer novas relações. Aumentar o conhecimento sobre si mesmo, seu grupo e seus direitos. Forjando novas formas de viver e novas práticas sociais.

